



# Tom foi de otimismo no 1º dia de conferência decisiva

Único discurso mais duro foi de representantes da União Europeia que cobraram EUA e China



**INÍCIO ESPERANÇOSO** – O primeiro-ministro dinamarquês, Lokke Rasmussen, discursa na cerimônia de abertura da COP-15; mais de 15 mil pessoas participam da conferência

COPENHAGUE

A destruição provocada por um tornado acabou separando um menino de 6 anos de sua família. Depois de seis meses, ele conseguiu reencontrar a sua irmã, porém nunca mais viu os seus pais. O relato foi feito por Yvo de Boer, secretário executivo da Convenção do Clima das Nações Unidas, durante a cerimônia de abertura da Conferência do Clima de Copenhague, ontem pela manhã.

De Boer emendou uma conclusão à história: o aquecimento global é real, trata de questões relativas à sobrevivência humana, e é necessário um acordo global para evitar a repetição de casos como esses. Com o aumento da temperatura no mundo, os temporais também vão se intensificar.

A presidente da COP-15, Connie Hedegaard, que está incumbida de mediar o acordo, afirmou que Copenhague será a cidade dos três Cs: “cooperação, compromisso e consenso”. E o primeiro ministro dinamarquês, Lars Rasmussen, anunciou, animado, que 110 chefes de Estado confirmaram presença no encerramento do encontro

## REPERCUSSÃO

**Connie Hedegaard**  
**Presidente da Conferência do Clima de Copenhague**  
“Copenhague será a cidade dos três Cs: cooperação, compromisso e consenso”

**Andreas Carlgren**  
**Ministro do Meio Ambiente da Suécia**  
“Barack Obama não pode vir até Copenhague e não colocar mais nada na mesa”

“Esperamos mais dos dois países (Estados Unidos e China)”

“Ficarei desapontado se não conseguirmos chegar aos 30% (de corte nas emissões)”

o que demonstra a importância que o tema adquiriu.

O tom de otimismo dominou a abertura da COP-15 e não houve grandes atritos entre os países no primeiro dia da conferência. Um funcionário de alto escalão da Convenção do Clima da ONU afirmou estar pela primeira vez em muito tempo otimista

## Dinamarca tenta impor acordo

...A Dinamarca conseguiu irritar os delegados de outros países ao apresentar um documento com o intuito de ser a base de um acordo global sobre clima. Seu objetivo era evitar que o fracasso da negociação aconteça no solo dinamarquês. O material foi apresentado pela primeira vez de forma sigilosa durante a reunião pré-Copenhague, na semana passada, e desde então tem sido bastante criticado.

Para o embaixador brasileiro Sergio Serra, o documento é “desequilibrado”, já que não leva em conta o que ficou estabelecido na conferência do Clima de Bali, em 2007, nem traz soluções sobre as questões de financiamento.

com o rumo das negociações, apesar dos desafios pela frente. “As últimas semanas foram inspiradoras. Todos os países industrializados e as principais nações em desenvolvimento colocaram as cartas na mesa.”

Mais de 15 mil pessoas participam da reunião, entre integrantes das delegações oficiais,

de ONGs, empresários e jornalistas. Foram feitos, no total, mais de 32 mil pedidos de credenciamento. As poucas farpas foram trocadas ontem à tarde. Em entrevista aos jornalistas, representantes da União Europeia cobraram metas mais ambiciosas dos EUA e da China. O ministro

Para José Miguez, do Ministério de Ciência e Tecnologia, o texto é ruim porque coloca fortemente a visão dinamarquesa e não foi construído em conjunto pelos países. “Agora recolheram o documento, então é como se ele não existisse. Mas eu diria que está adormecido”, disse Serra. A presidente da COP 15, Connie Hedegaard, negou ontem a jornalistas a existência do texto.

A ONG Vitae Civiliis declarou que o documento apresenta um acordo “politicamente vinculante” e não “juridicamente vinculante”, o que significaria que a Dinamarca tomou partido dos países que não querem se comprometer com um acordo. ● A.B. e A.N.

de meio ambiente da Suécia, Andreas Carlgren, disse que o presidente americano, Barack Obama, não pode vir até Copenhague e não colocar “mais nada na mesa”. “Esperamos mais dos dois países”, disse Carlgren.

Disse ainda que se os outros não melhorarem as propostas, a União Europeia não poderá adotar a meta de 30% de corte nas emissões – a proposta do bloco é cortar em 20% as emissões de CO<sub>2</sub>, mesmo que ninguém mais se comprometa, podendo chegar a 30% se houver movimento semelhante dos demais países. “Ficarei muito desapontado se não conseguirmos chegar aos 30%.”

O principal negociador dos EUA, Jonathan Pershing, disse que o seu país já apresentou um número “notável”. E ressaltou que não importa somente a meta para 2020 (redução de 17% em relação aos níveis de 2005), mas a trajetória de longo prazo de cortes nas emissões. Segundo ele, a redução chegará a mais de 80% em 2050. ●

**AFRA BALAZINA E ANDREI NETTO, ENVIADOS ESPECIAIS**

## ANÁLISE

### Copenhague depende de dois números

**HERTON ESCOBAR**  
JORNALISTA

...A diferença entre sucesso e fracasso em Copenhague será definida por dois números. O primeiro, em porcentagem de toneladas de carbono, é quanto os países desenvolvidos se comprometerão a reduzir suas emissões de gases do efeito estufa até 2020. O segundo, em bilhões de dólares, é quanto esses mesmos países vão repassar às nações mais pobres como ajuda financeira para promoção do desenvolvimento limpo e adaptação ao impacto das mudanças climáticas.

Sem esses números, Copenhague terá fracassado. Sem uma meta clara – e legalmente vinculante – de redução de emissões por parte dos países ricos, dificilmente haverá pressão política, social e econômica suficiente para colocar em marcha as mudanças radicais que são necessárias para reverter a tendência de aquecimento da atmosfera. Sem ajuda financeira e tecnológica, os países mais atingidos pelas mudanças climáticas – justamente os mais pobres e que emitem menos carbono – dificilmente terão condições de se adaptar a elas. Para muitos, é uma questão de sobrevivência.

Não se trata de favor. A Convenção do Clima atribui claramente essas obrigações aos países ricos. Mas por que em Copenhague? Por que agora? Qual o problema de adiar a decisão para 2010? O mundo não vai acabar nos próximos seis meses nem em um ano. Mas não é todo dia que se consegue mobilizar a opinião pública mundial e reunir 30 mil pessoas, incluindo dezenas de chefes de Estado, dos mais pobres aos mais ricos do mundo, num mesmo lugar, em torno de um mesmo objetivo.

A pressão está posta. Copenhague é o lugar. E o momento é esse. Um fracasso agora seria um tombo do qual as negociações e as expectativas do mundo poderão não se levantar. A primeira fase do Protocolo de Kyoto termina em 2012. Até lá, tudo que for acordado para a segunda fase ainda terá de ser regulamentado e ratificado internamente por cada país. Não há tempo a perder. ●

## NOTAS

### Afastada pelas Filipinas, negociadora vai à COP

A filipina Bernaditas de Castro-Muller, que era representante do G77+China (que inclui o Brasil) no grupo que discute as ações para países em desenvolvimento e os EUA, foi afastada da delegação de seu país, porque sua posição incomodava os países industrializados. Mas ela foi a Copenhague mesmo assim, só que não podia entrar por não ter credencial. Até que o Sudão resolveu credenciá-la. ●

### Conferência vai atrair 5 mil jornalistas

A COP-15 terá uma das maiores coberturas midiáticas de todos os tempos. São esperados em 5 mil jornalistas de 180 países. Somente China, Índia e Brasil enviarão 300 profissionais. O número total só não é maior porque a ONU, pela primeira vez, teve que fechar a lista de credenciamento antes do início de uma reunião, alegando que o local do evento só pode abrigar 15 mil pessoas. ● THE GUARDIAN

### Armazém serve de prisão a ‘perturbadores’

Em um armazém abandonado, a polícia dinamarquesa improvisou uma complicada instalação com mais de trinta gaiolas para deter até 350 “perturbadores da ordem” durante a conferência do clima da ONU. Os críticos consideraram excessiva a ideia das gaiolas, assim várias outras instalações espalhadas por Copenhague. Segundo a polícia, as reações dos críticos são exageradas, e previsíveis. ●

## Estados Unidos declaram que gases-estufa são prejudiciais

Anúncio de agência ambiental deve ajudar Obama em negociações de metas para o país na Cop-15

**Gustavo Chacra**  
CORRESPONDENTE  
NOVA YORK

A posição a ser defendida pelo presidente dos EUA, Barack Obama, na 15ª Conferência do Clima foi reforçada ontem pelo anúncio da Agência de Proteção Ambiental (EPA, na sigla em inglês) de que os gases responsáveis pelo efeito estufa são prejudiciais para o ambiente e também para a saúde pública. Obama deve prometer cortar em 17% as emissões até 2020, em relação aos níveis de 2005.

“Não há mais desculpas para demorar a agir. Este governo não ignorará a ciência e as leis”, disse a diretora da EPA, Lisa Jackson, que discursará amanhã em Copenhague. Com a declaração, Lisa criticou indiretamente o ex-presidente George W. Bush, que era um cético em relação ao aquecimento glo-

bal ser causado pelos gases.

O anúncio da EPA deve provocar alterações na regulação de diversos setores da economia americana, como a fabricação de automóveis. Dessa forma, Obama opta pelo avanço na regulação existente, já que dificilmente conseguirá mudanças na lei sobre o clima antes de sua viagem para a Dinamarca.

Deputados republicanos condenaram a decisão, alegando que o presidente busca passar por cima do Congresso ao agir por meio de regulamentações, e não da legislação. Acrescentaram que o anúncio foi antecipado apenas para reforçar a posição de Obama em Copenhague.

Muitos parlamentares republicanos não acreditam que o aquecimento global seja provocado pelo homem e exigem mais provas. A agência de meio ambiente refuta as críticas dos republicanos. “Depois de examinar evidências científicas e levar em consideração a opinião

pública, a EPA concluiu que os gases responsáveis pelo efeito estufa ameaçam a saúde pública e o bem-estar da população americana. A EPA também afirma que os veículos contribuem para esta ameaça”, afirmou comunicado oficial do órgão federal.

Segundo Lisa, “estas descobertas colocam 2009 na história como ano em que o governo dos EUA começou a levar em conta a ameaça dos gases do efeito estufa, criando a oportunidade para uma reforma energética”.

Os veículos, de acordo com a EPA, são responsáveis por 23% do total da emissão dos Estados Unidos. A agência busca, portanto, reduzir os padrões dos veículos para modelos mais econômicos. Mas Câmara do Comércio diz que as fábricas podem simplesmente deixar os EUA e levar a produção para outros países. ●

A **ITAPLAN** e a **hm**  
A Construtora do Brasil

acabam de assinar contrato para lançar e comercializar o



**PORTO FELIZ**  
Condomínio Clube

Sumaré – São Paulo.

Com VGV de R\$ 38 milhões.

Tel: (11) 3167-2233  
www.itaplan.com.br

**ITAPLAN**

Secovi 1144 - Creci 346-J

Central de Vendas: Rua Pedroso Alvarenga, 900 - 3º andar.